

PSICANÁLISE

Héctor Alberto Krakov

De que se trata?

Uma resposta possível

Blucher

DE QUE SE TRATA?

Uma resposta possível

Héctor Alberto Krakov

Tradução

Romina J. Alves

De que se trata? Uma resposta possível

Título original: *¿De qué se trata? Una respuesta posible*

© 2018 Héctor Alberto Krakov

Waldhuter Editores

© 2021 Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonatas Eliakim

Produção editorial Luana Negraes

Preparação de texto Andréa Stahel

Diagramação Guilherme Henrique

Revisão de texto Bonie Santos

Capa Leandro Cunha

Imagem de capa Part of *Freuds Manuscript of Ratman* (1909), via Wikimedia Commons

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Krakov, Héctor Alberto

De que se trata?: uma resposta possível / Héctor Alberto Krakov ; tradução de Romina J. Alves. – São Paulo : Blucher, 2021.

192 p. il.

Bibliografia

ISBN 978-65-5506-210-6 (impresso)

ISBN 978-65-5506-211-3 (eletrônico)

Título original: *¿De qué se trata? Una respuesta posible*

1. Metapsicologia 2. Psicologia – Casos clínicos 3. Cura psicanalítica 4. Psicanálise I. Título. II. Alves, Romina J.

21-2062

CDD 155

Índice para catálogo sistemático:

I. Metapsicologia

Conteúdo

Prólogo I <i>Dra. Gabriela Renault</i>	9
Prólogo II <i>Dra. Claudia Lucia Borensztejn</i>	13
Introdução à edição brasileira <i>Dr. Sergio Nick</i>	17
Introdução	19
Parte I. Mesmidade e outridade: categorias teóricas de uma metapsicologia ampliada	23
Apresentação	25
A vivência de satisfação: a amamentação	27
O neurônio	35
O ego e o id	41
Tipos de inconsciente	45
A divisão da personalidade psíquica (1932/1933)	49
Modelo de Wisdom: relação de objeto interno	51
Modelo de Meltzer	55

Mundo imaginário – outro especular: esquema L em Lacan	59
A posição do narcisismo nas diferentes escolas	63
Mecanismo de formação de sintomas: o nojo de Dora	69
Sequência representacional na obra de Freud	73
Níveis teóricos sobrepostos por telescopagem	79
Metáfora biológica da conformação vincular: o quiasma óptico	85
Mundo vincular: a inscrição do outro	89
Interpenetração de mundos psíquicos	93
Vínculo e sujeitos do vínculo	95
Multiplicidade transferencial em uma sessão vincular	97
Transferência vincular	99
Vivência de “mesmidade”	103
Parte II. Clínica	107
1. Clínica individual: a emergência do material analítico em sessão	109
2. Relato dos sonhos em sessão: tomografias computadorizadas do mundo mental	117
3. Dois exemplos clínicos: Leandro e Hernán	123
4. Tramitar em ato e mudança psíquica	137
5. Clínica vincular: referentes teóricos e clínicos na análise de casal	159
6. Uma resposta possível	177
Referências	183

PARTE I

Mesmidade e outridade:
categorias teóricas de uma
metapsicologia ampliada

Apresentação

Esta apresentação é o resultado de uma investigação teórica em desenvolvimento, cujo propósito é identificar em que setor do corpo teórico geral pode ser concebida a emergência da *teorização vincular*, como uma extensão da *metapsicologia psicanalítica*.

Inicialmente, será exposta uma sequência de esquemas sobre aparelhos psíquicos, exatamente como foram modelados pelas diferentes escolas psicanalíticas.

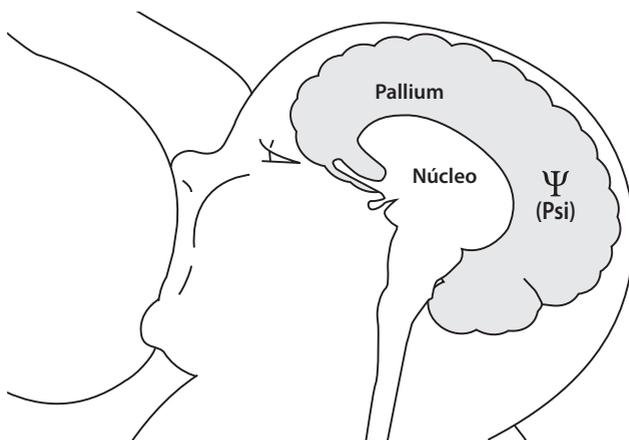
Em um segundo momento, por meio das imagens, tentaremos identificar onde se localiza o narcisismo clinicamente abordável, conforme as escolas mencionadas previamente.

A continuação, mediante *um modelo de telescopagem*, propõe-se a compreender como estariam imbricados, uns com os outros, os diferentes *níveis teóricos* que pertencem ao *marco conceitual objetal*. É justamente nesse ponto que a *teorização vincular* apareceria, gerando um limite que tensiona a diferença entre *objetividade* e “*outridade*”.

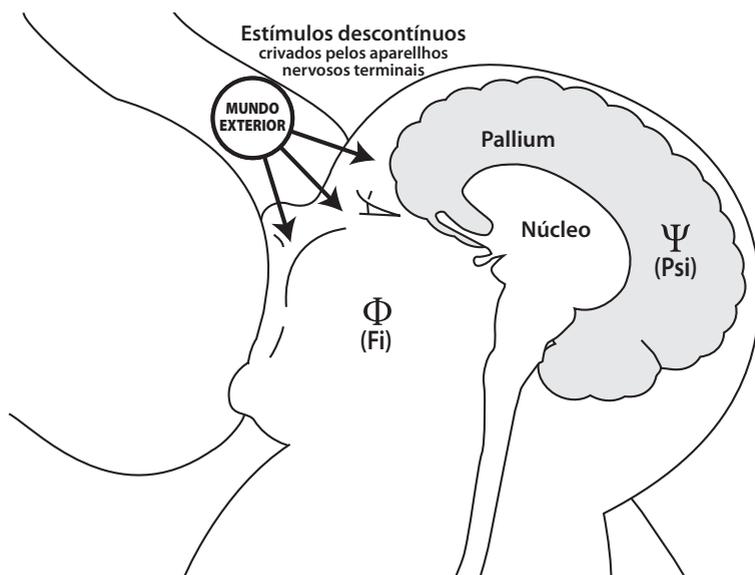
A sequência finaliza com uma proposta sobre como conceber o mundo vincular, em que *mesmidade* e *outridade* passariam a ser categorias inerentes à *ampliação metapsicológica* proposta, com fortes implicações tanto teóricas quanto clínicas.

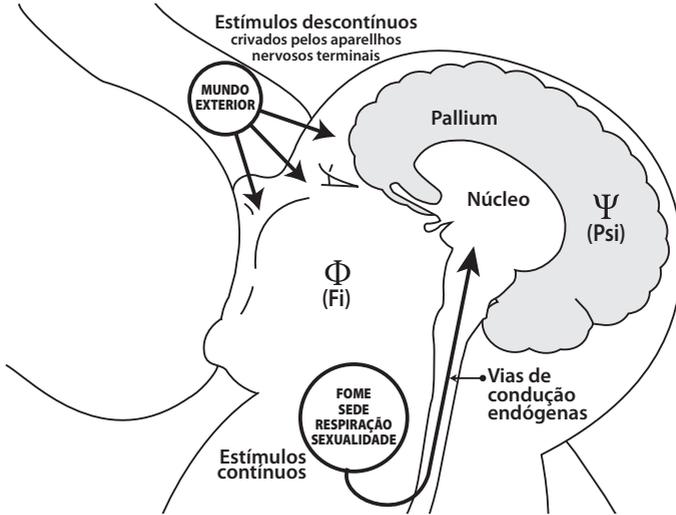
A vivência de satisfação: a amamentação

Em “Projeto para uma psicologia científica” (1895/1950), Sigmund Freud postulou um sistema de registro com referência à mamada, o qual denominou *vivência de satisfação*. Para tal, discrimina no sistema nervoso central duas partes: córtice e medula, dividindo a primeira em duas zonas: *pallium* (ou *córtex*) e *núcleo*, áreas que irá denominar com a letra *Psi* (Ψ) e que passarão a ser, a partir desse momento, o âmbito do psíquico.



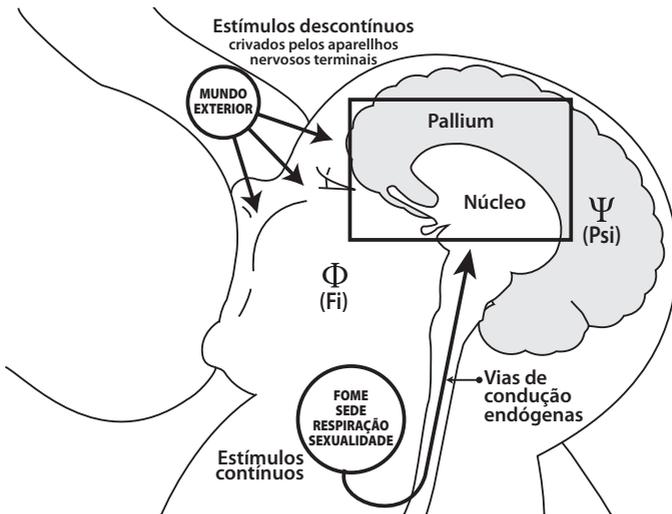
Ao *córtex* ou *pallium* chegam dois tipos de estímulos: a) os que provêm do *mundo exterior* e ingressam pelas vias de condução, denominadas *Fi* (Φ), e b) os estímulos que provêm do *interior do corpo* (fome, respiração e sexualidade), que chegam pelas vias endógenas de condução. Os primeiros são descontínuos, porque estão crivados pelos “aparelhos nervosos terminais” dos órgãos dos sentidos, a pele, as articulações e os músculos. Os segundos, uma vez que excedem certo limiar quantitativo, adquirem o caráter de estímulos contínuos que implicarão trabalho para a *Psi*.



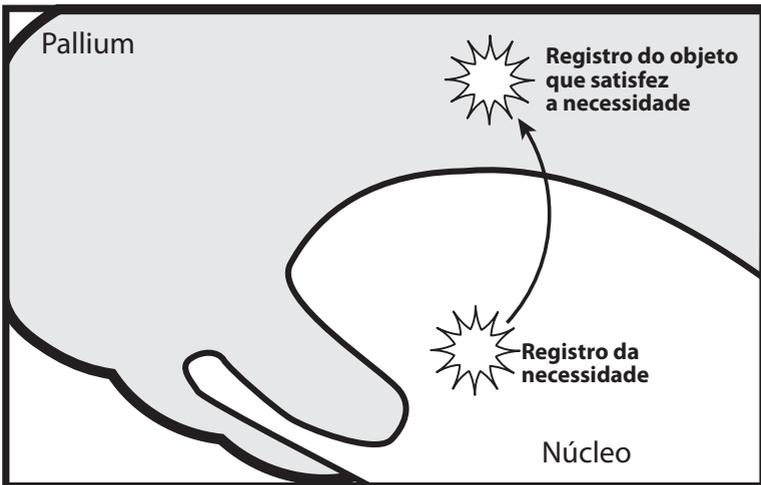
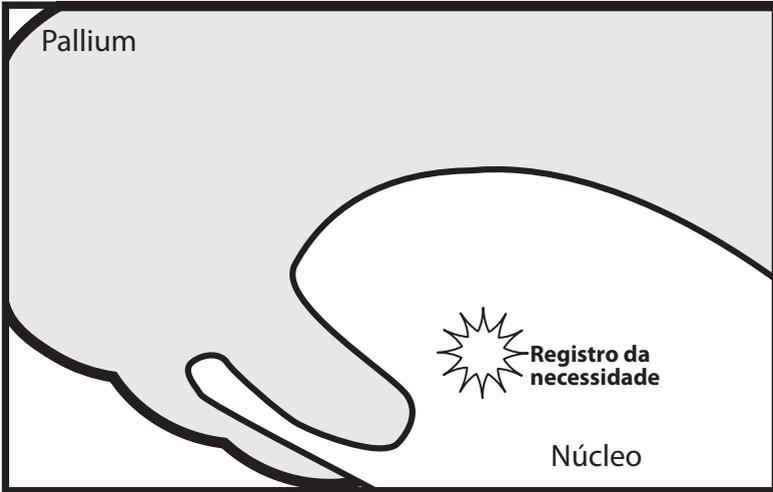


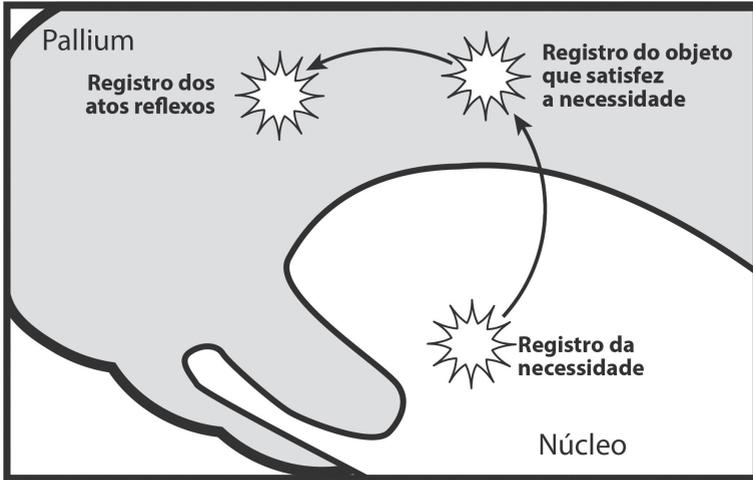
Sistema de múltiplo registro facilitado

A vivência de satisfação, modelada com a mamada, implicará um *múltiplo registro mnêmico*.

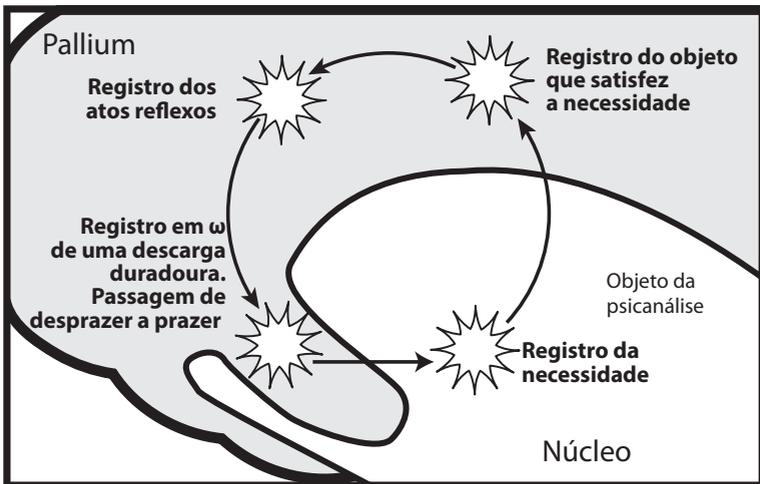


No *núcleo* se realizará o registro da tensão de necessidade, enquanto no *córtex* irão ficar registrados tanto o seio, na sua condição de objeto que satisfaz a necessidade, como os movimentos reflexos que se ativaram durante a sucção e a deglutição.





Por último, durante uma descarga duradoura da tensão, ocorrerá também uma transição da vivência de desprazer à de prazer em ω (consciência).



É importante salientar que se estabelecerá entre as três primeiras inscrições um circuito facilitado, de modo que uma nova tensão de

necessidade, registrada no núcleo, investirá de maneira automática as outras duas.

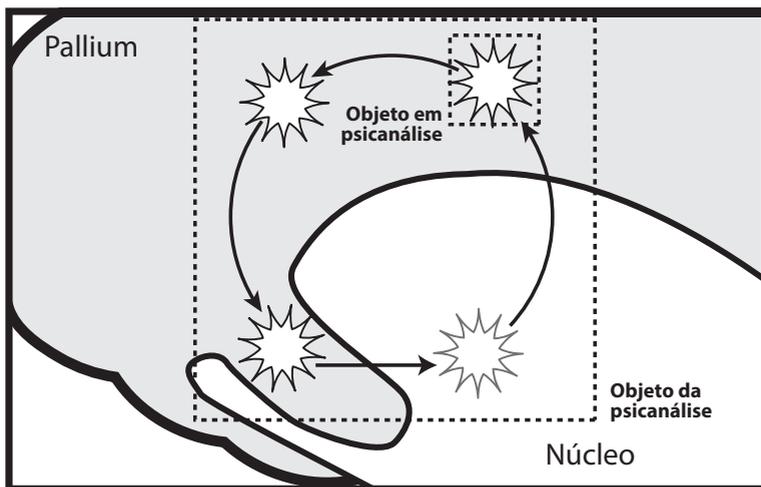
Esse novo incremento da tensão de necessidade produzirá uma tendência imediata de recarregar a impressão do objeto de satisfação, por se tratar de vias facilitadas. Esse movimento produzido em ψ é denominado por Freud de “desejo”.

Esse modelo acarreta três consequências:

- Fica evidente que o primeiro movimento em *Psi* (ψ), e protótipo do psíquico, é a *alucinação*.
- Os estímulos provenientes do contato com o objeto da satisfação e dos atos reflexos, que ingressam pelos *órgãos dos sentidos* e pela *pele*, se gravarão no *córtex* e serão passíveis de consciência.
- Aqueles que estão vinculados à *tensão de necessidade* e que chegam pelas *vias endógenas de condução* se gravarão no núcleo, e são por definição *inconscientes*. Nunca aparecem de modo direto e devem ser inferidos.

Por exemplo, um bebê que suga os lábios (*ato reflexo*) faz com que pensemos que está mamando (*alucinando com o seio*), o que nos leva a deduzir que tem fome (*tensão de necessidade*).

Na vivência de satisfação identificamos o “objeto da psicanálise”, o qual diferenciamos daquele que satisfaz a necessidade, o “objeto em psicanálise”.



- * A vivência de satisfação permite o contato com conceitos centrais do embasamento psicanalítico. O consciente aparece ligado ao aparelho sensório-perceptivo e aos órgãos dos sentidos. A consciência, parte do Poo P-Cc., em contato com o mundo exterior, permanece ligada ao temporal. Por outro lado, o inconsciente, a partir das vias endógenas de condução, será o local onde a pulsão terá primazia. Freud denomina desejo a tendência de recarregar o objeto que satisfaz a primeira necessidade. Por isso, a primeira experiência em *Psi* (psíquica), por meio do desejo, é “alucinatória”. Vale lembrar que o inconsciente, na obra, terá essas duas características: “a atemporalidade do inconsciente e sua capacidade de alucinação” (Freud, 1912).

* Dado que a sequência gráfica foi feita no início dos anos 2000, achei conveniente incluir minha concepção atual sobre determinados assuntos, tentando, na medida do possível, evitar distorcer o espírito da versão original. Esse critério também corresponde aos textos precedidos de asteriscos que vêm a seguir.

A vivência de satisfação: a amamentação



<http://livro.link/kr01>

Handwritten text in German, likely a manuscript or letter, written in cursive script. The text is partially obscured by a horizontal line.

O título do livro, De que se trata? Uma resposta possível, questiona o trabalho clínico psicanalítico, interrogando como e por que um tratamento analítico “cura”. Em sua primeira parte, o livro oferece uma visão dos aparatos psíquicos como foram concebidos por autores como Freud, Lacan e Meltzer. Ao final de cada esquema, há um código QR que direciona o leitor para um vídeo explicativo no YouTube. A segunda parte da obra aborda temas específicos da clínica, e é no capítulo final que nos deparamos com uma resposta possível: a mudança psíquica. Seria o efeito da apropriação subjetiva pelo paciente de um “fazer diferente do analista” o que promove uma mudança subjetiva?

PSICANÁLISE

ISBN 978-65-5506-210-6

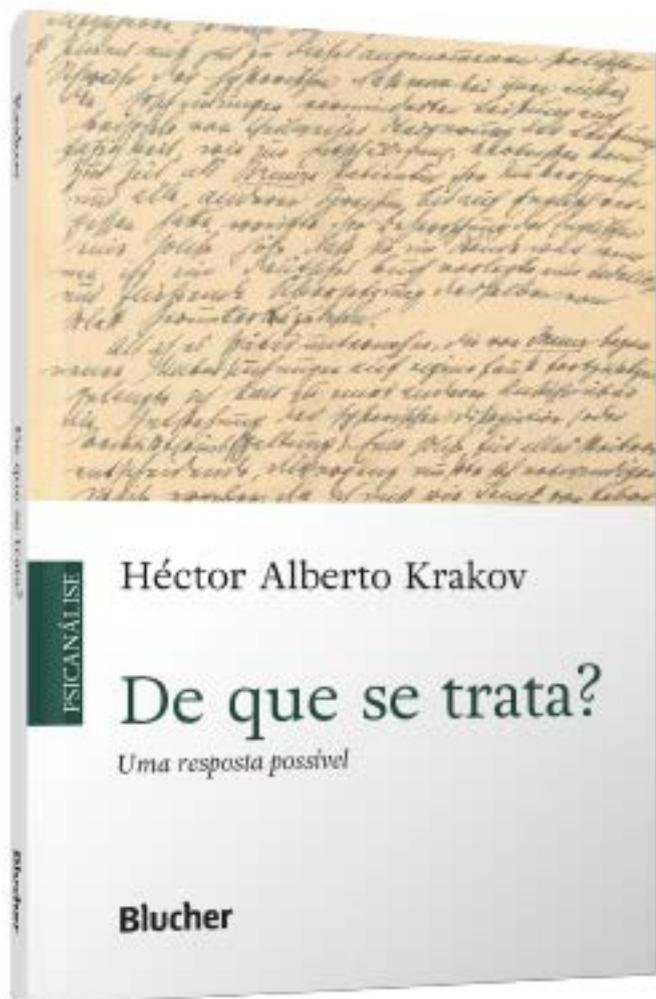


9 786555 062106



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

De que se Trata?

Uma resposta possível

Héctor Alberto Krakov

ISBN: 9786555062106

Páginas: 192

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2021

Peso: 0.235 kg
